

DRd | Desenvolvimento Regional em debate

Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado

EDITORIAL

Apresenta-se o volume 3, número 2 da Revista Desenvolvimento Regional em debate (DRd), com artigos da Espanha, México, Portugal, Brasil e resenha de livro de autor português. Essa abrangência reafirma o propósito de a DRd se constituir como periódico de referência no debate sobre desenvolvimento regional, principalmente, nos países de língua portuguesa e espanhola.

Abre esta edição um conjunto de artigos, com caráter predominantemente teórico. O artigo *Estrategias de desarrollo territorial para tiempos de crisis. Una interpretación desde la periferia europea*, de Ricardo Mendez, do Instituto de Economía, Geografía y Demografía da Espanha, faz referência ao impacto da crise econômica, que para ele é global e sistêmica, a partir da introdução do conceito de resiliência territorial, explicando por quê, diante da crise, algumas regiões são capazes de se renovar e experimentar uma revitalização, enquanto outras permanecem bloqueadas e iniciam um processo de declive.

O artigo seguinte, *Antropologia do desenvolvimento: relações entre cultura, política e economia*, de Walter Marcos Knaesel Birkner e Sandro Luiz Bazzanella, do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (Brasil-SC), trata de reflexões teóricas sobre o desafio à compreensão de desenvolvimento de um país, de uma região ou território, pelas relações entre cultura, política e economia. Os autores propõem a revalorização dos fatores culturais que favorecem o funcionamento das instituições políticas e dos processos econômicos.

Em seguida, apresentamos o artigo *Da governança à governança territorial colaborativa: uma agenda para o futuro do Desenvolvimento Regional*, da professora portuguesa Margarida Pereira, do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Aborda a questão da inovação e organização social, categorias teóricas que estão contempladas no conceito de governança territorial, adjudicando ao conceito governança uma adjetivação: a necessidade de ser *colaborativa*. Nesse sentido, afirma a autora que o desenvolvimento regional sustentável, associado aos recursos de cada território, não acontece por si só.

Esse debate é aprofundado pelo artigo *Em busca de uma racionalidade territorial multiníveis nos processos de governança regional: o exemplo da região do Algarve*, dos professores António Manuel Alinho Covas e Maria Mercês Covas, da Universidade do Algarve, sul de Portugal, do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações. Os autores reafirmam que a competitividade dos subsistemas territoriais, medida pelos seus benefícios de contexto, precede à competitividade empresarial, afirmando ser necessário que uma região disponha de um centro de racionalidade de políticas públicas.

Um segundo conjunto de reflexões teórico-práticas apresenta artigos que trazem análises de diferentes realidades, do México ao Brasil. O artigo *Empoderamento de*

*comunidades rurais como prática de revitalização de aldeias*¹, dos professores portugueses Hermínia Júlia de Castro Fernandes Gonçalves, Ana Alexandra Marta-Costa e Artur Cristóvão, da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, *Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento*, parte da observação de que os territórios rurais em Portugal perdem população, o que origina uma crescente desvitalização da economia e um declínio social. A partir do conceito de *empoderamento*, analisam estratégias de ação pedagógica de animação territorial, que ajudem a ultrapassar obstáculos, a alargar os horizontes e que liderem os processos territoriais.

O artigo *Capital social y desarrollo territorial en la ciudad de México: Una reflexión a partir de los presupuestos participativos*, da professora Maria de Lourdes Marquina Sanchez, da Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM) e da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), aborda as profundas transformações ocorridas a partir dos processos de democratização ocorridos na América Latina, durante as últimas décadas. Esses processos, segundo a autora, demandam novas respostas por parte dos governos para fazer frente à perda de confiança que se tem provocado nos cidadãos, devido ao abandono do Estado de bem-estar, à adoção de políticas neoliberais e aos limites apresentados pela democracia representativa.

Já, com base na experiência brasileira, o artigo *Abordagem estratégica dos processos de desenvolvimento socioeconômico regional: o caso do corede Vale do Rio Pardo*, dos professores João Carlos Bugs com atuação nas *Faculdades Integradas de Taquara* e Dieter Rugard Siedenberg do *Mestrado em Desenvolvimento* da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil-RS), analisa o processo de definição de prioridades regionais de desenvolvimento, pelo sistema de Participação Popular, no qual a sociedade das regiões dos Coredes (RS) é chamada a propor prioridades a serem financiadas pelo orçamento estadual anual. Os autores apontam os desafios do referido processo e suas deficiências.

O artigo *Gestão Social no Contexto das Políticas Públicas de Saúde: uma Reflexão por Meio do Sistema Único de Saúde*, escrito por Shirle Rosângela Meira de Miranda, Roseane do Socorro Brabo da Silva e Karla Christina Neves de Souza, mestrandas em Administração na *Universidade da Amazônia* (Brasil-PR), propõe-se a refletir sobre a Gestão Social no contexto das Políticas Públicas de Saúde. Trata-se de um estudo que envolveu membros dos Conselhos Municipais de Saúde da capital e região metropolitana do Estado do Pará, também apontando seus desafios.

No artigo *Percepção de Atores Sociais Sobre Gestão Estratégica e Gestão Social no âmbito da Política de Desenvolvimento Territorial no Brasil*, escrito por Carlos Douglas Oliveira, Mireya Eugenia Perafán e Marcelo Antonio Conterato, o primeiro doutorando e os demais professores do Programa de *Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil-RS), analisa-se a experiência de política

¹Nota dos Editores: O conceito *aldeias*, em Portugal e outros países da Comunidade Europeia, genericamente, é utilizado para fazer referência às comunidades rurais interioranas. Oficialmente, aldeia refere-se a toda a povoação, normalmente rural, com poucos habitantes, isto é, um aglomerado populacional de categoria inferior à vila, esta última, intermediária ao que denominam de cidade. Analogamente ao Brasil, seria uma localidade, pertencente a um distrito, de um determinado município. No entanto, a comparação não é perfeita, pois Portugal é um país unitário, enquanto o Brasil é um país federativo, onde o município é uma unidade da federação.

pública, a partir do Programa Territórios da Cidadania do Governo Federal (Brasil), executado desde 2003, como uma política de desenvolvimento rural com enfoque territorial. Conforme os autores, ainda não há evidências contundentes da consolidação de autonomia significativa às instâncias territoriais no processo de gestão das políticas territoriais em análise.

O décimo artigo, *Planejamento e Desenvolvimento: a exploração mineral no território nacional*, de Gleicy Denise Vasques Moreira Santos, doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul e atualmente professora da *Universidade Federal do Pampa* (Brasil-RS), faz referência ao planejamento governamental no setor mineral brasileiro, analisando o desafio da reafirmação das dinâmicas regionais face às pressões da economia globalizada e da consequente reestruturação do território.

A edição finaliza com a resenha de recente livro publicado em Portugal, *A caminho da 2ª ruralidade: Uma introdução à temática dos sistemas territoriais*, elaborada pelo professor Jairo Marchesan do *Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional* da Universidade do Contestado (Brasil-SC). O livro foi escrito por António e Maria Covas. A chamada 2ª ruralidade, ainda em construção, segundo os autores, terá novas concepções, tais como, a era da paisagem global, do sistema paisagem, da ecorregião, da cidade-região, enfim, o território como sistema. Nesta nova perspectiva, as tendências são de fusão, integração, diversificação e novos atributos de funcionalidades e territorialidades.

Finalizamos com um agradecimento especial aos autores desta edição.

Com desejos de boa leitura a todos, permanece o convite para somarem-se aos autores desta edição, contribuindo com a qualificação do periódico *Desenvolvimento Regional em debate*.

Prof. Dr. Valdir Roque Dallabrida - Editor-chefe

Prof. Dr. Luis Paulo Gomes Mascarenhas - Editor Adjunto